

Talvez você não saiba, mas o Brasil – e nós, por tabela – teremos muito a negociar nos próximos anos. Além das tremendas negociações internas entre o PT e os demais partidos, enfrentaremos negociações externas duríssimas, em um mundo cada vez mais pautado por tratados e acordos supranacionais.

O ano santo de 2003 já começa com o FMI no cangote, mas teremos, também, de repactuar uma sobrevida para o Mercosul, avançar nas tratativas



Foto: Eduardo de Sousa

Cid Torquato é advogado e diretor-executivo da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico

www.camara-e.net

A era das e-negociações

Por Cid Torquato

com a União Européia, enfrentar o desafio da co-presidência e das negociações da ALCA – Área de Livre Comércio das Américas, nos preparamos para a esperada cúpula ministerial da OMC – Organização Mundial do Comércio, no segundo semestre do ano, quando muita coisa importante deverá ser decidida.

Em termos de comércio eletrônico, de e-business, 2003 será um ano de negociações emblemáticas.

Boa parte do “desenho” regulatório sobre questões ainda pendentes deverá ser decidido ainda no ano que vem. Pouco de polêmico sobrará para 2004, que será, penso, um ano de ajustes, implementações.

A questão-chave, e dela decorre a maioria das outras, é se os downloadables são produtos ou serviços, sujeitos, portanto ao GATT – General Agreement on Tariffs and Trade

www.org/wto/english/thewto_e/whatis_e/eol/e/wto02/wto2_4.htm#note2

ou ao GATS – General Agreement on Trade in Services,

www.org/wto/english/tratop_e/serv_e/gatsqa_e.htm

respectivamente. Desse dilema brotam diversos outros, como aqueles relativos à cobrança de impostos, à moratória americana, à possível imposição de barreiras pelos países, à privacidade, à propriedade intelectual e à segurança.

Esse jogo, interessantíssimo, está sendo jogado, primordialmente, em Genebra, na Suíça, sede da Organização Mundial do Comércio, que neste momento tem jurisdição sobre a discussão. Mas, como ela é vital, faz parte da pauta de todos os outros fóruns internacionais de policy do mundo, como os oficiais Organization for Economic Cooperation and Development,

Société d'Information/EU – OECD

www.oecd.org, International

Telecommunication Union – ITU

www.itu.int/home/, e as

associações empresariais, como Global

Business Dialogue on e-Commerce –

GBDe www.gbde.org, Fórum

Econômico Mundial

www.weforum.org, World

Information Technology and Services Alliance – WITSA

www.witsa.org, Information

Technology Industry Council – ITI

www.itic.org e International

Chamber of Commerce – ICC

www.iccwbo.org, entre outras.

“E o que eu tenho a ver com isso?”, você se pergunta. “Tudo”, eu respondo. O setor privado tem papel fundamental nessas negociações todas. Na verdade, precisamos estar lado a lado com o governo e os negociadores oficiais, buscando consenso, consubstanciando posicionamentos, pautando e trazendo a força do setor produtivo para a mesa de discussões.

Embora nossos diplomatas joguem big league e estejam entre os mais bem preparados e admirados do mundo, quem sabe do business, do dia-a-dia, da realpolitik do mercado são os próprios empresários, os executivos, contando, idealmente, com o poder democrático, moderador e fiscalizador do Estado.

Amigos do mercado, essas negociações todas são nossas, da nossa responsabilidade. Devemos, por meio de nossas associações e lideranças empresariais, marcar presença e grafar nossas opiniões institucionais. Assim cresce o papel do empresariado na formulação de políticas públicas e regulatórias, no monitoramento e na constante interlocução com o poder público e a sociedade em geral.

Quem quer, faz!